

Um brinde à Sustentabilidade do setor vitivinícola em Portugal!

O vinho é muito mais do que uma bebida, é uma experiência sensorial que envolve aromas, sabores e memórias. E se soubesse que ao mesmo tempo que desfruta de um bom vinho estaria a contribuir para a sustentabilidade? Pois fique a saber que existem vinhos que realmente contribuem para um mundo melhor.

De acordo com os dados provisórios do IVV, a produção de vinho na campanha 2021/22 atingiu os 7,3 milhões de hectolitros, registrando um aumento de 14% face à campanha anterior. Com este aumento, há um aumento dos recursos necessários para a sua produção e, com isso, a necessidade de gerir estas necessidades de forma sustentável.

A definição de desenvolvimento sustentável, tal como adotada em 2015 pelas Nações Unidas na sua Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, consiste em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e conta com a participação das empresas e organizações privadas na implementação destas iniciativas concretas, no terreno, e que são cruciais para a construção de estratégias para temas como: o uso do solo, a agricultura, a biodiversidade, o uso de água, a produção de energia, o desenvolvimento rural, a atividade empresarial e a inovação.

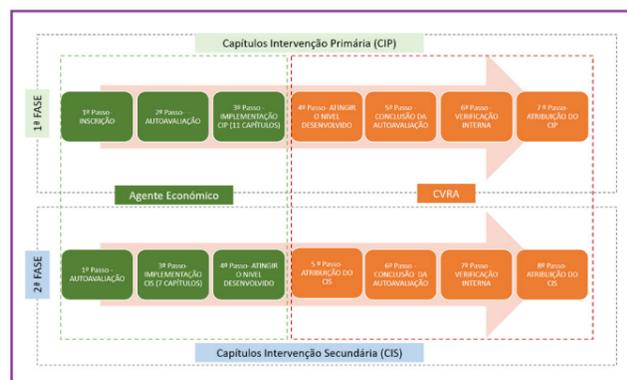
No setor da vitivinícola, Portugal, tem se destacado como um país comprometido com esta missão. No centro deste compromisso estão duas iniciativas que, apesar de voluntárias, são emergentes para apoiar os produtores portugueses para esse objetivo: o Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA) e o Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do setor vitivinícola (RNCSSV).

O PSVA, sendo a primeira iniciativa do género em Portugal, lançado pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), (...) pretende apoiar os agentes económicos na melhoria do desempenho ambiental, social e económico (...) e promover o reconhecimento do desempenho de sustentabilidade dos vinhos da região (...) e com isso (...) afirmação da marca Alentejo nos mercados internos e externos (Fonte: ET-PSVA).

O PSVA incentiva de forma permanente, a necessidade da melhoria contínua. O modelo do sistema, conhecido até à data, para a Viticultura e/ou Adega é um referencial baseado nos requisitos definidos nos 18 capítulos do Programa: 11 Capítulos de Intervenção Primária - CIP (108 critérios) e 7 capítulos de Intervenção secundária - CIS (63 critérios). O objetivo é atingir a categoria Geral de Sustentabilidade de DESENVOLVIDO (ou seja, pontuação mínima de 3,5 em 4) nos CIP e posteriormente nos CIS.



Nações Unidas – Agenda para o desenvolvimento Sustentável de 2030



Após a atribuição da categoria geral de sustentabilidade de DESENVOLVIDO nos capítulos de Intervenção Secundária (CIS), o Agente Económico, poderá fazer a Auditoria de concessão através de uma empresa certificada (Acreditada pelo IPAC, Norma ISO 17021 e aprovada pelo CVRA), como é o caso da CERTIS - Controlo e Certificação. Lda. Esta certificação tem um ciclo de 5 anos e, por esse motivo haverá anualmente um acompanhamento da CVRA e auditorias de acompanhamento pelo Organismo de Certificação (OC).

Por outro lado, temos a ViniPortugal, uma organização cujo objetivo é também promover os vinhos portugueses tanto a nível nacional como internacional. A ViniPortugal criou o Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do setor vitivinícola (RNCSSV), uma referência unificada para a sustentabilidade na produção de vinhos por todo o país, dando alguma autonomia para implementar práticas que sejam mais relevantes para as diferentes regiões de forma individual, tendo por base a Resolução OIV- VITI 641-2020 "Guia para a Implementação dos Princípios da Vitivinicultura Sustentável". O RNCSSV procura promover a sustentabilidade das organizações do setor, de diferentes tipologias de atividade, de diferentes dimensões e com diferentes níveis de evolução na implementação de prática, no sentido que seja simples, inclusivo e credível (Fonte: RNCSSV V3.0).

De forma a facilitar a aplicabilidade do referencial, foram definidas duas tipologias de atividades: Produção Primária (Uva) e Transformação (Destilados de Origem Vinícola, Mostos, Vinhos, Vinagres, Outros Produtos de Origem Vitivinícola). Existem como opções de certificação: a Unilocal (operadores com um único local de produção/transformação), Multilocal (o operador pode ser proprietário de vários locais de transformação com o mesmo NIF), Multiatividade (nos casos de operadores verticalmente integrados - Produção Primária e Transformação - pode optar por uma certificação integrada a qual contempla por inerência um certificado e logotipo de certificação integrada) e através de Refe



renciais e Equivalentes (outros referenciais equivalentes). Existem 3 documentos públicos basilares: a Especificação Técnica (que tem como objetivo fazer uma explicação de como deverá ser o procedimento para os organismos de certificação), o Glossário (contém as definições e siglas necessárias para uma mais clara interpretação do referencial), o referencial que contém os critérios para a obtenção da certificação, e 1 documento na zona reservada, a Autoavaliação.

Para a certificação deste referencial, é necessária uma inscrição no ViniPortugal e fazer o preenchimento da autoavaliação. É construído tendo em consideração 4 vetores de intervenção centrais (domínios): 1) Gestão e Melhoria Contínua, 2) Ambiental, 3) Social e 4) Económico; 17 Capítulos e 86 indicadores, dos quais 28 são indicadores "KO", que são decisivos para a certificação.

As organizações após obterem uma % mínima e a pontuação mínima nos indicadores "KO" poderão fazer a Auditoria de concessão através de uma empresa certificada (Acreditada pelo IPAC, Norma ISO 17021 e aprovada pelo ViniPortugal), como é o caso da CERTIS - Controlo e Certificação. Lda. Esta certificação tem um ciclo de 3 anos, sendo a concessão considerada ano "zero".

Para ambos os referenciais, é emitido um Certificado em Português e Inglês (elaborados pelo OC) e um selo (emitido pelo Organismo Gestor) que poderá ser utilizado nos seus produtos certificados. Portugal é conhecido pelo seu património vitivinícola rico e diversificado. Contudo, é importante não "descansar nos louros", mas continuar a inovar e a adaptar-se às mudanças, sejam elas ambientais, económicas ou sociais. O PSVA e as iniciativas da ViniPortugal estão a liderar essa mudança, garantindo que a longa tradição vinícola portuguesa perdure, enquanto se adapta ao século XXI, de maneira social, ambiental e economicamente sustentável:

Impacto Ambiental: As diretrizes abrangem um vasto leque de métodos sustentáveis. Estes variam desde, uma gestão eficiente da água para fazer frente às condições de seca cada vez mais comuns, até à mitigação dos efeitos das alterações climáticas, preservação da biodiversidade, gestão responsável do solo e práticas de agricultura integrada que reduzam a necessidade de pesticidas. Esta abordagem holística ajuda a proteger o belo, mas frágil e diversificado, ecossistema natural da região.

Impacto Social: O PSVA também coloca grande ênfase na componente social, encorajando o respeito pelas condições de trabalho, a segurança dos trabalhadores, a igualdade de género, a formação e a educação, bem como, a participação ativa na vida local. A ViniPortugal, por outro lado, atua na promoção da cultura e identidade vinícola portuguesa, tanto a nível nacional como internacional, fortalecendo assim, o sentido de comunidade e de pertença.

Impacto Económico: A implementação de iniciativas sustentáveis pode trazer benefícios económicos significativos para os produtores como: redução nos custos de energia e água, diminuição de resíduos, aumento de eficiência e melhor gestão do risco. Além disso, os consumidores estão cada vez mais atentos para as questões de sustentabilidade, valorizando os produtos detentores destas certificações, o que pode aumentar o valor do vinho no mercado.

Este caminho não está isento de desafios, é certo, pois o clima incerto, a globalização, as alterações tecnológicas e demográficas, e as complexidades da economia global colocam obstáculos significativos. Contudo, com programas como o PSVA e o referencial da ViniPortugal, a indústria vinícola portuguesa fica preparada para enfrentá-los de forma proativa e inovadora.

Através de ambos, Portugal está a construir um legado de viticultura que é, não só saboroso e produtivo, mas também amigo do ambiente e economicamente viável, visando a melhoria contínua.

Por fim, vale a pena realçar que a sustentabilidade, na indústria do vinho é, ela própria, uma espécie de vinho. Ela requer tempo para amadurecer e desenvolver. É um processo contínuo que envolve não só os vinicultores e as suas vinhas, mas também os consumidores de vinho. Assim, também, o PSVA e a ViniPortugal estão a navegar por um futuro incerto com firmeza e convicção, traçando o caminho para uma viticultura sustentável global. Eles são um exemplo de como a sustentabilidade pode ser integrada numa indústria tradicional, de forma a beneficiar não apenas a natureza, mas também a economia e a sociedade. É um brinde à sustentabilidade!

Luís Vaz-Freire
luisvf@certis.pt

